

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **6**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **6**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 6

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-055-8

DOI 10.22533/at.ed.558211205

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A NECESSIDADE DO DIAGNÓSTICO PARA DEFINIÇÃO TERAPÊUTICA DA AMAN, VARIANTE DA SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ

Heitor Gaudard Azevedo Abreu
Larissa Borges Machado
Camila Santos Goddard Borges
Thaíssa Caroline Oliveira Martins
Aline Santos Amichi
Michele Verliane Chaves
Isabela Marques Drumond
Mariana Miranda Garcia
Isabela Hermont Duarte
Luana Albuquerque Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.5582112051

CAPÍTULO 2..... 11

A PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO MODELO DE VISITA AMPLIADA: UM OLHAR PARA A HUMANIZAÇÃO

Vanessa Gomes Maziero
Jackelyne Alves de Medeiros Vilela
Roberta Lazari Padavini

DOI 10.22533/at.ed.5582112052

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PRONTUÁRIO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA ABDOMINAL FECHADO SUBMETIDOS AO FAST (FOCUSED ASSESMENT WITH SONOGRAPHY FOR TRAUMA) NO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Leite Molina
Thiago Henrique Crema
Bruno Felipe Viotto Petta
Renato Fernando Cazanti
Carlos Edmundo Rodrigues Fontes

DOI 10.22533/at.ed.5582112053

CAPÍTULO 4..... 28

ASSOCIAÇÃO DOS VALORES DE KI-67 COM FATORES PROGNÓSTICOS NO CÂNCER DE MAMA

Maria Fernanda de Anhaia Arrieira
Fábio Postiglione Mansani
Mario Rodrigues Montemor Netto
Mariane Marcelino Fernandes
Marina Besbati Bertucci
José Koehler

DOI 10.22533/at.ed.5582112054

CAPÍTULO 5.....39

AVALIAÇÃO DA CONTAGEM DE CARBOIDRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES *MELITUS* TIPO 1 DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Letícia Marcondes Vilar

Raphael Del Roio Liberatore Junior

DOI 10.22533/at.ed.5582112055

CAPÍTULO 6.....52

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NOTIFICADA EM SALVADOR, BAHIA ENTRE 2017 A 2018

Viviane de Oliveira Costa Lima

Ana Carolina Silva Mendonça dos Santos

Daniela Batista de Santana

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Albert Ramon Oliveira Santos

Amanda Cibele Gaspar dos Santos

Macio Wilson Ferreira da Silva

Rafael Eduardo Gurgel de Medeiros

Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

DOI 10.22533/at.ed.5582112056

CAPÍTULO 7.....65

COMO PREVENIR A QUEDA? CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DOS FATORES DE RISCO EM ADULTOS MAIS VELHOS A RESIDIR NA COMUNIDADE

Edite Teixeira de Lemos

Luís Pedro Teixeira de Lemos

João Páscoa Pinheiro

Jorge Oliveira

Catarina Caçador

Ana Paula Melo

Anabela Correia Martins

DOI 10.22533/at.ed.5582112057

CAPÍTULO 8.....81

COMPARAÇÃO ENTRE O MÉTODO TRADICIONAL E MÉTODO LÚDICO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Vartuli Yokoo

Lucas Oliveira Dabien Haddad

Lucas Soares do Valle

Luiza Zaidan de Souza Prado

Mariana Vidal Montebeller

Matheus Eduardo Lopes Fraga

Daniel Ananias da Silva

Vinicius Moura de Castro

DOI 10.22533/at.ed.5582112058

CAPÍTULO 9.....	93
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A QUEDA NO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Kamilla Henrique Moreira Mayara Vieira Rodrigues Vivian Silva de Medeiros Carolina Veneranda Vieira Patrícia Otávia Amorim Santa Roza	
DOI 10.22533/at.ed.5582112059	
CAPÍTULO 10.....	100
ESTIMATIVAS DE DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS DE 2009 A 2018 EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Thalia Mesquita Quintanilha Gabriel Corteze Netto Camilla Lazzaretti	
DOI 10.22533/at.ed.55821120510	
CAPÍTULO 11.....	108
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO AVC AGUDO NO OESTE DA BAHIA	
Luís Fernando da Cunha Lopes Reis Bianca da Silva Steffany Bruno Angelo Silva Lara Domingues Masini Lawren Wirginia Pereira Dantas Leila de Oliveira Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.55821120511	
CAPÍTULO 12.....	120
EVIDÊNCIAS NO TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Christian Mendes Ferreira de Oliveira Danielly Ferreira Melo Giullyana Florentina Belchior Izabela Silva Rezende Juliana Baesse de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.55821120512	
CAPÍTULO 13.....	130
EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO COLETADO POR PROFISSIONAIS DO SEXO MASCULINO: PERCEPÇÕES FEMININAS	
Renê Ferreira da Silva Junior Ricardo Otávio Maia Gusmão Emile Lilian Pereira de Oliveira Marcell Gonçalves Grillo Daniel Silva Moraes Renato da Silva Alves	

Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Karla Talita Santos Silva
Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres
Marlete Scremin
Sylmara Corrêa Monteiro
Carla Silvana de Oliveira e Silva

DOI 10.22533/at.ed.55821120513

CAPÍTULO 14..... 140

FRAGILIDADE, QUALIDADE DE VIDA E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DO IDOSO

Raíssa Oliveira Cordeiro
Luiz Phelippe Santos Magalhães
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.55821120514

CAPÍTULO 15..... 154

IMPLANTAÇÃO DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA EM HOSPITAL DE ENSINO

Mônica Oliveira Bernardo
Flávio Morgado
Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos
Fernando Antônio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.55821120515

CAPÍTULO 16..... 166

IMPLICAÇÕES DA QUIMIOTERAPIA NA SEXUALIDADE DA MULHER

Ricardo Otávio Maia Gusmão
Franciele Evangelista Silva
Karla Talita Santos Silva
Ana Paula de Oliveira Nascimento
Sylmara Corrêa Monteiro
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Bruno de Pinho Amaral
Manuela Gomes Campos Borel
Silvânia Paiva dos Santos
Edila Alves Moraes
Virgínia Ruas Santos
Renê Ferreira da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.55821120516

CAPÍTULO 17..... 174

INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE

Giuliana Mafra Barbosa
Moema Alves Macedo
Cicera Trindade Santos de Souza
Ana Neri Alves da Rocha
Ivancildo Costa Ferreira

Luzia Maria da Guia Malta Prata
Tatyana Rocha de Mello Toledo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.55821120517

CAPÍTULO 18..... 181

NOT TODAY – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Alcântara Vieira Pasini
Camilla Flach Weinmann
Evandro Lopes Bezerra
Helva Kisa Matias Batista
Júlia de Araújo Vianna
Júlia Éboli Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55821120518

CAPÍTULO 19..... 184

O EFEITO DA NUTRIÇÃO ENTERAL PRECOCE NA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO DE MUITO BAIXO PESO AO NASCER

Priscilla Araújo Duprat de Britto Pereira
Daniela Marques de Lima Mota Ferreira
Vânia Olivetti Steffen Abdallah
Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo
Wallisen Tadashi Hattori

DOI 10.22533/at.ed.55821120519

CAPÍTULO 20..... 194

OS EFEITOS DA MEDITAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Matheus Garcia Ribeiro
Ana Carla Pereira Oliveira
Daniel Vinicius Elói
Sara Moraes Borba
Geovanna Versiani de Britto Brandão
Gabriela Fonseca Marçal
Gabriela Nunes de Sousa
Lívia Andrade Duarte
Nicolli Bellotti de Souza

DOI 10.22533/at.ed.55821120520

CAPÍTULO 21..... 199

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA EM ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE 2017 A 2020

Emanuell Felipe Silva Lima
Luana Portes Costa Caetano
Thays Lima Alves

DOI 10.22533/at.ed.55821120521

CAPÍTULO 22..... 206

POR QUE A ANTIBIOTICOTERAPIA AINDA NÃO DEVE SER A PRIMEIRA ESCOLHA

DE TRATAMENTO PARA A APENDICITE AGUDA

Lorrana Alves Medeiros
Ana Carolina Betto Castro
Vinícius Magalhães Rodrigues Silva

DOI 10.22533/at.ed.55821120522

CAPÍTULO 23.....213

RELATO DE CASO: ANAFILAXIA ALÉRGICA MEDIADA POR IGE EM LACTENTE

Laura Minelli Cantoia
Júlia Pentagna Pereira da Silva
Leonardo Pavan Mamed Bonini
Marcela Petean Madureira
Vanessa Cristina Estevão Soares de Ávila Orso

DOI 10.22533/at.ed.55821120523

CAPÍTULO 24.....216

STENTS DE 1ª, 2ª E 3ª GERAÇÕES: COMPARAÇÃO E COMPLICAÇÕES

Nícolas Guimarães Tondati
Laura Minelli Cantoia
Luiz Garcia Neto
Ana Beatriz Galhardo
Murilo Santana Fonseca
Samara Ariane de Melo
Claudia Helena Cury Domingues

DOI 10.22533/at.ed.55821120524

CAPÍTULO 25.....219

TREINAMENTO PRÁTICO EM ULTRASSONOGRRAFIA MAMÁRIA DESENVOLVIDO POR UMA LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ritamaris de Arruda Regis
Thiago Ushida
Anna Beatriz Meira Pinheiro
John Nascimento da Conceição

DOI 10.22533/at.ed.55821120525

CAPÍTULO 26.....221

VULNERABILIDADE DAS MULHERES IDOSAS BRASILEIRAS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ana Luiza Patricio Ferreira Costa
Aline Gonçalves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.55821120526

SOBRE O ORGANIZADOR.....224

ÍNDICE REMISSIVO.....225

CAPÍTULO 2

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO MODELO DE VISITA AMPLIADA: UM OLHAR PARA A HUMANIZAÇÃO

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão 10/02/2021

Vanessa Gomes Maziero

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-0359-8365>

Jackelyne Alves de Medeiros Vilela

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-8823-4391>

Roberta Lazari Padavini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-8884-8254>

RESUMO: Introdução: Com o passar dos anos, a questão da humanização ganhou destaque, sendo que na saúde, de forma geral, o termo relaciona-se às questões éticas ligadas ao ato de cuidar de pacientes, para melhoria nas relações entre os envolvidos nesse processo e nas condições do trabalho em saúde. Neste contexto, a visita ampliada é apresentada como uma proposta da Política Nacional de Humanização, que aborda a visita aberta e o direito ao acompanhante com objetivo de garantir o elo

entre o paciente e sua rede social e os demais serviços da rede de saúde. A Humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem, tornando esses profissionais aptos a criticar e construir uma realidade mais humana, menos agressiva e hostil aos que vivenciam a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros no modelo de visita ampliada em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Configura-se um estudo descritivo e qualitativo. Trata-se de um relato de experiência que aborda a percepção dos enfermeiros frente ao modelo de visita ampliada. **Resultados e Discussão:** O ambiente da UTI pode ser por vezes, ameaçador devido à alta complexidade e densidade tecnológica. Portanto, é necessário o treinamento adequado do acompanhante para este compreenda o seu importante papel dentro da unidade e se estabeleça um ambiente de comunicação efetiva. Os profissionais de enfermagem são necessários na troca de conhecimentos, no diálogo mais aberto e no envolvimento dos acompanhantes no processo de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Humanização da Assistência, Unidades de Terapia Intensiva.

THE NURSE'S PERCEPTION IN FRONT OF THE EXPANDED VISIT MODEL: A LOOK AT HUMANIZATION

ABSTRACT: Introduction: Over the years, the issue of humanization has gained prominence, and in health, in general, the term is related to ethical issues linked to the act of caring for patients, to improve the relationships between those involved in this process and health work

conditions. In this context, the extended visit is presented as a proposal of the National Humanization Policy, which addresses the open visit and the right to the companion in order to guarantee the link between the patient and his social network and the other services of the health network. Humanization must be part of the philosophy of nursing, making these professionals able to criticize and build a more humane reality, less aggressive and hostile to those who experience the Intensive Care Unit (ICU). **Objective:** To report the experience of nurses in the extended visit model in an Intensive Care Unit. Method: It is a descriptive and qualitative study. It is an experience report that addresses the nurses' perception of the extended visit model. **Results and Discussion:** The ICU environment can sometimes be threatening due to the high complexity and technological density. Therefore, adequate training of the companion is necessary so that he understands his important role within the unit and establishes an effective communication environment. Nursing professionals are needed in the exchange of knowledge, in a more open dialogue and in the involvement of companions in the care process.

KEYWORDS: Nursing, Humanization of Assistance, Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a questão da humanização ganhou destaque, sendo que na saúde, de forma geral, o termo relaciona-se às questões éticas ligadas ao ato de cuidar de pacientes, para melhoria nas relações entre os envolvidos nesse processo e nas condições do trabalho em saúde (PEREIRA, 2011). Como política de saúde, conforme definido em BRASIL (2004), a Humanização deve aumentar o grau de co-responsabilidade dos atores que constituem a rede SUS, com mudanças na cultura da atenção aos usuários e da gestão dos processos de trabalho, com melhores condições para que os profissionais efetuem seu trabalho de modo digno e criador de novas ações.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor diferenciado do hospital, devido maior complexidade da assistência prestada, o tratamento muitas vezes acaba tornando-se invasivo e agressivo. Também pode causar a despersonalização do ser humano, o qual se encontra num local desconhecido, pouco confortável, longe da família e de amigos. Portanto, é extremamente relevante abordar e/ou reforçar a humanização em UTI (SANTOS, 2018)

Neste contexto, a visita ampliada é apresentada como uma proposta da Política Nacional de Humanização, que aborda a visita aberta e o direito ao acompanhante com objetivo de garantir o elo entre o paciente e sua rede social e os demais serviços da rede de saúde. A mesma também é contemplada no Programa Nacional de Humanização Hospitalar (PNHAH) e na Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa de n. 7, de 2010. Propõe-se a implementação de intervenções que visam a humanização e a melhoria do vínculo entre os trabalhadores da saúde, pacientes e familiares (CARRIAS et al., 2018; BRASIL, 2010).

Importante destacar que o acompanhante é definido como representante da rede social da pessoa internada que a acompanha durante toda sua permanência nos ambientes de assistência à saúde (BRASIL, 2007)

A visita ampliada ou visita aberta está prevista também na Portaria GM/MS nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013, que instituiu a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNOSP), sendo a visita aberta definida como “o acesso dos visitantes às unidades de internação em qualquer tempo, desde que negociado previamente entre usuário, profissionais, gestores e visitantes, de forma a garantir o elo entre o usuário e sua rede social de apoio” (BRASIL, 2013, p).

Considerando as competências da equipe de Enfermagem uma UTI, esses profissionais se fazem peça-chave nos processos de melhoria da Humanização; conforme corroborado por Laender et al. (2013), a Humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem, tornando esses profissionais aptos a criticar e construir uma realidade mais humana, menos agressiva e hostil aos que vivenciam a UTI.

Com o início da implantação da modalidade de visita ampliada em Unidades de Terapia Intensiva, iniciou-se também a criação de um vínculo/ tríade, ou seja, vínculo entre paciente- familiares- enfermagem. Essa relação estabelecida de confiança, fortalece a comunicação entre enfermagem e familiar, acesso ao profissional de enfermagem durante todo o período da visita ampliada e segurança ao presenciar o tratamento prestado ao paciente (WRZESINSKI, BENINCÁ, & ZANETTINI, 2019).

Ter a família presente é uma forma de ajudar a equipe a conhecer o paciente e individualizar o seu atendimento. Os membros da família em visita, são capazes de fazer contribuições significativas ao fazer parceria com a equipe de enfermagem no cuidado ao paciente (MITCHELL & AITKEN, 2016). Dessa forma torna-se relevante relatar a experiência de enfermeiros no modelo de visita ampliada em uma Unidade de Terapia Intensiva.

O modelo de visita ampliada ainda não está bem consolidado nas UTI, visto que a implantação dessa modalidade requer uma postura diferenciada da equipe de enfermagem, devendo esta, estar aberta ao diálogo e proporcionar ao familiar, participação ativa no processo do cuidado (BATISTA et al, 2019). Nesse contexto, o relato de experiência, pode contribuir para que equipes possam tê-lo como base norteadora e dar início a essa modalidade.

OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência de enfermeiros no modelo de visita ampliada em uma Unidade de Terapia Intensiva.

MÉTODO

Configura-se um estudo descritivo e qualitativo. Trata-se de um relato de experiência que aborda a percepção dos enfermeiros frente ao modelo de visita ampliada, além de destacar as atribuições desse profissional no que concerne a humanização dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva.

A pesquisa trata-se de relato de experiência de enfermeiras que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário, que atende paciente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na capital do estado de Mato Grosso do Sul, que atende paciente clínicos e cirúrgicos, composta por 9 leitos ativos, sendo dois leitos de isolamento.

Em dezembro de 2017 iniciou-se o processo de visita ampliada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto do Hospital HUMAP, mas somente após a implantação do projeto “Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil”, do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), com diretrizes para aumentar a segurança do paciente nas instituições públicas de saúde, o modelo de visita ampliada na unidade foi sistematizado, baseado em protocolo e treinamentos.

O familiar que pretendesse acompanhar o paciente era acolhido pela Enfermeira responsável técnica do setor. Além do acolhimento, o familiar recebia um documento de liberação da visita ampliada.

O Familiar cadastrado e treinado poderia permanecer na UTI Adulto das 9h às 20h. Além disso, o horário de visita acontecia nos três períodos: 11h às 11h30min; 15h30min às 16h e das 19h30min às 20h. Com alterações após a pandemia do COVID-19 no ano de 2020.

Foi utilizado a ferramenta análise SWOT e PDCA para exemplificar o processo de treinamento.

A Análise SWOT representa as iniciais das palavras Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Trata-se de ferramenta que aceita a laboração e análise de dados ocorrentes em instituições, nos ambientes interno e externo e é utilizada como parte do planejamento estratégico (SANTOS, FERNANDES, 2015).

Empregue também a ferramenta gerencial utilizado no melhoramento contínuo, denominado PDCA – *PLAN* (planejamento), *DO* (fazer), *CHECK* (checar), *ACT* (ação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente da UTI pode ser, por vezes, ameaçador devido à alta complexidade e densidade tecnológica. Muitas vezes o profissional pode entender a presença do acompanhante como um impedimento da assistência adequada ao paciente dessa unidade e até aumentar a carga de trabalho do profissional (EUGÊNIO, FILHO, SOUZA; 2017).

Portanto, é necessário o treinamento adequado do acompanhante para que o mesmo entenda o seu importante papel dentro da unidade e se estabeleça um ambiente de comunicação efetiva.

A avaliação estratégica realizada para o treinamento da visita ampliada está representada a seguir por meio da matriz SWOT.

ANÁLISE SWOT		
	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiro e Terapeuta Ocupacional com expertise para ofertar o treinamento; • Treinamento ser ofertado em horários distintos; • Folder Informativo para visitantes UTI adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamentos não ofertados aos finais de semana; • Duração longa do treinamento; • Equipe não estava capacitada em sua totalidade para oferecer treinamento; • Dificuldade do entendimento das necessidades dos acompanhantes.
Fatores Externos	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir estresse e ansiedade dos acompanhantes e familiares; • Esclarecer dúvidas relacionadas ao ambiente UTI e relacionados ao prognóstico dos pacientes; • Minimizar a distância proporcionada pela internação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em absorver o treinamento devido distintos níveis de escolaridade; • Acessibilidade; • Acompanhantes que não poderiam ser liberados, como determinada faixa etária ou problemas de relacionamento com o paciente.

Quadro 1— Matriz SWOT, planejamento do treinamento da visita ampliada, Campo Grande, 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O familiar era acolhido no setor pelo Enfermeiro responsável pelo treinamento. Nesse momento, é realizada comunicação estruturada, com oferecimento de informações imprescindíveis para o familiar que se adentra em uma UTI, conhecimentos que devem ser compreensíveis, claros e necessários. São oferecidas orientações como:

- Esclarecimentos sobre rotinas da UTI como horários de visitas;
- A importância da lavagem das mãos;
- A utilização adequada dos EPIs de saúde;
- São alertados sobre os isolamentos de contato e respiratório e os respectivos símbolos de cada isolamento;
- O descarte correto de resíduos,
- Os equipamentos utilizados e os sinais sonoros,
- A coparticipação no cuidado ao paciente, a figura do Enfermeiro como apoio para os familiares,
- A visita Multidisciplinar que ocorre todos os dias pela manhã, momento em que participam e podem sanar dúvidas.

Ademais, era oferecido folder Informativo para visitantes da UTI adulto, com os seguintes tópicos de informação sobre o Centro de Terapia Intensiva (CTI):

- O que é o CTI?
- Para que serve o CTI?
- Visitas - Horários
- O que fazer ao entrar no CTI?
- O que trazer para o paciente?
- Veja a forma correta de lavar as mãos:
- Eu preciso usar máscaras ou luvas?
- Posso tocar no paciente?
- Objetos pessoais do paciente
- Com quem devo conversar para saber informações?
- Aparelhos e procedimentos do CTI
- É proibido aos visitantes:
- Posso solicitar visita religiosa?

Além disso, havia grupos de apoio com encontros semanais que eram realizados às segundas-feiras, a fim de ouvir os familiares e propiciar apoio mútuo. Poderia ocorrer o encaminhamento para o serviço social e apoio oferecido pela Terapeuta Ocupacional, caso necessário.

Torna-se imprescindível a preparação do acompanhante para a vivência em uma UTI, o mesmo deve compreender de forma clara a condição do paciente naquele momento e a totalidade de seu cuidado.

Abaixo segue o ciclo PDCA sobre o treinamento da visita ampliada na UTI adulto.



Figura 1: Ciclo PDCA - treinamento da visita ampliada, Campo Grande, 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A enfermagem e demais profissionais da equipe multiprofissional precisam considerar as benfeitorias causadas pela visita ampliada, tanto para os acompanhantes quanto para o paciente, como o menor estresse, práticas mais seguras e a compreensão às respostas que o paciente apresenta mediante ao tratamento proposto (EUGÊNIO, FILHO, SOUZA; 2017).

Cabe ao profissional da saúde perceber no acompanhante um elemento de apoio entre o paciente e a instituição. De forma a tornar o ambiente acolhedor e mais seguro (NEVES, et al; 2018).

Observa-se que as principais necessidades dos acompanhantes dos pacientes internados nessa UTI é a informação sobre o diagnóstico e prognóstico do paciente. Os profissionais precisam evidenciar para o acompanhante que a UTI não é propriamente um lugar de perda (FETTERMANN et al; 2019).

Para o acompanhamento do prognóstico e evolução clínica do paciente, o acompanhante poderia participar da visita multiprofissional que ocorria de segunda à sexta-feira no final da manhã. Todos da equipe multiprofissional apresentavam evolução clínica, exames e intervenções necessárias. O acompanhante poderia esclarecer dúvidas em relação ao que foi apresentado na visita. O enfermeiro principia a visita com uma breve evolução do paciente e conclui a mesma com a leitura de um Checklist criado pelo setor com o objetivo de implementar o que foi discutido em visita.

Essa aproximação com a visita multiprofissional e o envolvimento entre as partes citadas, torna-se um requisito humanizador. Trata-se de um espaço para o esclarecimento de dúvidas, melhor compreensão do contexto, e minimização das inseguranças geradas (CARRIAS et al., 2018).

Com o estabelecimento da visita ampliada percebe-se uma ligação importante entre o enfermeiro, o familiar e o paciente. Reconhecendo que o enfermeiro deve direcionar suas ações a fim de atender as necessidades do paciente e seu familiar, com olhar para um atendimento mais acolhedor e humanizado. Além disso, o familiar passa a entender e valorizar as ações realizadas pelo Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

Torna-se imprescindível a necessidade de comunicação e empatia entre o profissional e a família (SILVA, 2018). Diante da experiência vivenciada pelos Enfermeiros dessa UTI adulto, já é possível notar que a presença do acompanhante à beira leito dos pacientes, oferece maior segurança e confiabilidade para o paciente e para o profissional.

Corroborando estudo de Batista et al (2019), em que asseguram que os profissionais de enfermagem são necessários na troca de conhecimentos, no diálogo mais aberto e que os mesmos precisam envolver os acompanhantes no processo de cuidado, de forma ativa.

Um estudo realizado em um hospital terciário do oeste dos Estados Unidos da América demonstrou que ao adotar a visita ampliada, esta não interferiu no cuidado prestado pelo enfermeiro, além de melhorar a satisfação familiar (CHAPMAN et al, 2016). O resultado desse estudo foi observado em nossa unidade, onde a presença do familiar contribuiu para um cuidado responsável e evidenciado pelos elogios recebidos pelos familiares através dos canais de comunicação do hospital.

Humanização da visita na Pandemia COVID-19

Com a chegada da Pandemia do COVID-19 em 2020 as visitas, inicialmente, foram suspensas e houve a abertura de uma unidade de terapia Intensiva para tratamentos à pacientes com diagnóstico de COVID-19. Diante desse cenário, foi necessário a reestruturação do modelo de visita ampliada.

Vale salientar que a nova estratégia de visita foi uma solução encontrada para aproximar os familiares do paciente mesmo diante de tanta adversidade proporcionada pela pandemia. Destarte, os familiares poderiam visitar o paciente por meio dos vidros da UTI. Ao descrever dessa forma, parece ser um modelo impessoal e “frígido”, pois não há o toque. Contudo, sabe-se que muitos brasileiros não tiveram a oportunidade de acompanhar a evolução do paciente, oferecer apoio ou se despedir do ente querido.

Somadas a tal estratégia, houve outras ações complementares, o familiar conseguia gravar áudios para os pacientes e algumas vezes a possibilidade de chamada de vídeo por um celular que fica na unidade.

O enfermeiro mantinha um papel fundamental, pois o mesmo era responsável por posicionar o leito do paciente o mais próximo da janela, com o paciente voltado para a mesma.

Além disso, o Enfermeiro recebia as mensagens dos familiares e reproduzia o áudio ou mensagem escrita para o paciente, mesmo os que estavam sedados eram contemplados com tal aproximação familiar.

Salienta-se que as visitas aconteciam no período vespertino e toda a equipe de enfermagem desse período contribuíam para o sucesso desse projeto de aproximação paciente com COVID e familiar. Principalmente a enfermeira da supervisão que não media esforços para tornar esse momento mais acolhedor e humanizado.

Salienta-se também o papel importante da Terapeuta Ocupacional do setor, que acompanhava os familiares do outro lado da janela e fazia esse vínculo com o lado interno. Além de acolher a família.

Embora não houvesse o contato físico, presenciava-se muitas emoções vividas pelos pacientes como a tristeza, a felicidade, o medo, a angústia de não poder abraçar o familiar, e até mesmo a preocupação por ser o provedor financeiro da família.

Destarte, muitos desses sentimentos foram vivenciados pelos profissionais que atuam nesse setor, principalmente a equipe de enfermagem que estão mais próximos do paciente e dessa ação. Muitas vezes houve o choro que avassalou todos da equipe.

Apesar do conceito de visita ampliada ser uma modalidade difundida a nível mundial, existe relatos de resistência por parte do enfermeiro na liberação dessa modalidade dentro da UTI. Essa resistência pode estar relacionada diretamente com as condições de trabalho, carga de trabalho do profissional e estrutura inadequada da UTI, como mostra o estudo realizado por Athanasiou et al (2014). No entanto, essa resistência não foi observada na UTI em questão, mesmo não dispondo de estrutura e equipamentos adequados. Em diversas ocasiões, os enfermeiros solicitavam a presença do familiar.

CONCLUSÃO

Destarte, ao experienciar a inserção do familiar no contexto hospitalar, o enfermeiro suprime além das necessidades físicas do paciente, atendendo as carências psicológicas, espirituais e afetivas. Promovendo um ambiente de cuidado humanizado.

O cuidado centrado no paciente e na família traz consigo benefícios que envolvem não somente a equipe de enfermagem, mas também toda a equipe multiprofissional elevando a motivação da equipe que exerce o cuidado responsável e valoriza a comunicação efetiva.

Estudo deve ser realizado a fim de explorar os benefícios trazidos pela visita ampliada nesse setor.

REFERÊNCIAS

ATHANASIOU, A. et al. Family visitation in Greek intensive care units: Nurse's Perspective. **American Journal of Critical Care**, v. 23, n. 4, p. 326-333, 2014.

BATISTA, C.B. et al. Needs of relatives of patients hospitalized in an intensive therapy unit. **J. res.: fundam. care. Online**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 540-546, 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7110/pdf>. Acesso em: Fev 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências.** Resolução nº7, de 24 de fevereiro de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS).** Diário Oficial da União 31 dez 2013; Seção I. [acesso em jan 2021]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html.

CARRIAS, F.M.S.C. et al. Visita humanizada em uma unidade de terapia intensiva: um olhar interdisciplinar. **Tempus, actas de saúde colet**, v.11, n.2, p. 103-112, 2018. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1966/1797>. Acesso em: Fev 2021.

CHAPMAN, D.K. et al. Satisfaction with elimination of all visitation restrictions in a mixed-profile intensive care unit. **American Journal of Critical Care**, v.25, n.1, p. 46-50, 2016. DOI: 10.4037/ajcc2016789.

EUGÊNIO, C.S; FILHO, M.C.B; SOUZA, E.N. Visita aberta em UTI: Utopia ou Realidade? *Rev. Enferm UFSM*. V. 7, n. 3, p. 539-549, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22692/pdf>. Acesso em: Fev 2021.

FETTERMAN, F.A; ARANDA, A.C; ROSA, A.B; DONADUZZI, S.S. Acolhimento e humanização dos familiares em unidade de tratamento intensivo adulto: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.11, n. 12, e507, p.1-7. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e507.2019>.

MITCHELL, M.L; AITKEN, L.M. Flexible visiting positively impacted on patients, families and staff in an Australian Intensive Care Unit: A before- after mixed method study. **Aust Crit Care**, v. 30, n. 2, p. 91-97. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2016.01.001>.

NEVES, L et al .O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, e20170304, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200202&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: Fev. 2021

PEREIRA, M.M.M. **À beira do leito: sentimentos de pacientes durante a passagem de plantão em Unidade de Terapia Intensiva.** 2011. 94 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011

LAENDER, A. P. et al. O papel do enfermeiro na humanização da assistência ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva. **Enfermagem Brasil**. 12. 10.33233/eb.v12i5.3769, 2013. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/277249566>. Acesso em: Fev 2021

SANTOS, M.C; FERNANDES, M.E.B.A. A ferramenta análise SWOT no processo de formulação das ações estratégicas nas pequenas empresas. Um estudo de caso na empresa empreiteira MAGNU JD São Paulo LTDA. **Revista FATEC SEBRAE em debate-Gestão, Tecnologias e Negócios**. v.2, n.2, 2015.

SANTOS, E.L; et al. Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista. **Rev baiana enferm**. 32:e23680, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/23680/15925>. Acesso em: Fev 2021.

SILVA, M.R; MARTINS, P.M.H; ARGENTA, M.I; HOFFMANN, A.C. Orientações do Enfermeiro aos familiares durante a visita em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Elet Estácio Saúde**, v.7, n.1, 2018. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/3974>. Acesso em: Fev 2021.

WRZESINSKI, A; BENINCÁ, C.R.S; ZANETTINI, A. Projeto UTI visitas: idéias e percepções de familiares sobre a visita ampliada. **Rev. SBPH**, v. 22, v. 2, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: Fev 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral (AVC) 40, 108, 109, 114

Adolescentes 39, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50

Adultos mais velhos 65, 66, 67, 71, 73, 75, 77

Antígeno ki-67 28

Área da saúde 81, 82, 85, 87, 157, 162, 176, 177, 180

Atenção primária à saúde 60, 106, 131, 140, 195, 197

Avaliação 6, 14, 23, 26, 27, 29, 30, 39, 49, 50, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 90, 94, 95, 96, 98, 105, 110, 112, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 159, 204, 220

C

Câncer 28, 29, 30, 36, 37, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 145, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 197, 219, 220

Câncer de mama 28, 30, 36, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 219, 220

Comissão 132, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Comorbidades associadas 108

Contagem de carboidratos 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

Crianças 39, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 91, 123, 156, 160, 161, 163, 185, 199, 202, 203, 204, 208

Cuidados de enfermagem 98, 131

D

Depressão 97, 142, 181, 182, 183, 196

Diabetes mellitus tipo 1 39, 40, 47, 48, 49

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 50, 84, 96, 101, 102, 107, 114, 120, 122, 123, 132, 135, 143, 149, 154, 156, 167, 168, 169, 171, 188, 203, 204, 211, 214, 215, 219

Diarreia 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 214

E

Enfermagem 11, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 50, 52, 62, 63, 87, 96, 98, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 150, 159, 166, 168, 172, 173, 180, 220, 224

Envelhecimento 50, 67, 68, 75, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 140, 141, 142, 150, 151, 195, 197, 203, 204, 221, 222

Epidemiologia 10, 53, 78, 93, 96, 108, 114, 115, 151, 177, 204, 220

Esteatose hepática 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Estratégia saúde da família 63, 131, 148, 151

Exame Fast 22

F

Fatores de risco 10, 65, 66, 67, 68, 77, 93, 95, 96, 97, 109, 110, 112, 113, 115, 120, 121, 122, 124, 141, 167, 200, 203

Fatores prognósticos 28, 30, 35, 36

G

Gastroenterite 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Gestão da mudança 155

Gestão da qualidade 155

H

Hospital de ensino 154, 155, 157, 162

Humanização da assistência 11, 20

I

Idoso fragilizado 140

Idosos 68, 73, 75, 79, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151, 199, 203, 204, 208, 217, 221, 222, 223

Imuno-histoquímica 28, 29

Independentes 66, 68, 193

Injúria abdominal 22

Interdisciplinaridade 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Interprofissional 174, 175, 176, 178, 179, 180

J

Jogos educativos 81, 82, 85, 86, 88, 91

L

Leite humano 184, 185, 186, 188

Ludificação da aprendizagem 82

M

Metodologia ativa de ensino 82

Modelo logístico 184

Mulher 29, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 63, 64, 75, 131, 132, 133, 135, 136, 166, 167, 168, 171, 172, 223

Mulheres 29, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 100, 103, 104, 108, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 219, 221,

222, 223

N

Neuropatia axonal motora aguda 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

Neuropatias periféricas 1, 2, 8

Notificação 52, 53, 55, 60, 62, 63

Nutrição enteral 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193

P

Patogênese 120, 121, 122

Polimedicação 65, 66, 68, 69, 70, 76

Pré-termo 184, 185, 191

Proliferação celular 28, 29

Proteção radiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Q

Qualidade de vida 47, 50, 77, 93, 94, 96, 97, 100, 140, 148, 149, 150, 167, 168, 171, 172, 195, 197, 210

Quedas 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 149

Quimioterapia 29, 30, 166, 167, 168, 169, 170, 171

S

Saneamento básico 100, 102, 104, 105

Síndrome de Guillain-Barré 1, 2, 4, 5, 7, 10

Suicídio 181, 182, 183

SUS 12, 14, 20, 55, 98, 99, 100, 101, 102, 114, 131, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 199, 201, 203

T

Teste de papanicolaou 131

Tratamentos 18, 30, 76, 120, 122, 194, 197

U

Unidades de terapia intensiva 11, 13, 20

V

Vestibular 181, 182, 183

Violência contra a mulher 52, 53, 56, 63, 64

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **6**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **6**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021